

ACERVOS, MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI DAS LUTAS LGBTQIAPN+ EM ALAGOAS: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Área Temática: Direitos Humanos & Justiça.



Submetido 18/11/2024

Revisado 30/12/2024

Aceito 15/1/2025

Publicado 17/2/2025

ACERVOS, MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI DAS LUTAS LGBTQIAPN+ EM ALAGOAS: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

COLLECTIONS, MEMORIES AND WRITINGS FROM LGBTQIAPN+ STRUGGLES IN ALAGOAS: THEORETICAL-METHODOLOGICAL PATHS

COLECCIONES, MEMORIAS Y ESCRITOS DE LAS LUCHAS LGBTQIAPN+ EN ALAGOAS: CAMINOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Elias Ferreira Veras ¹

Resumo: No presente texto, percorro minha trajetória teórico-metodológica no desenvolvimento do projeto “Acervos, afetos e memórias: Lutas LGBTQIAPN+ em Alagoas” realizado, desde 2022, no âmbito das atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Gênero e Sexualidade (GEPHGS), do Curso de História, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O projeto, coordenado em parceria com Marcelo Nascimento e Cintia Ribeiro, tem como objetivo principal pesquisar, registrar, preservar, publicizar acervos, memórias e trajetórias de lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans, travestis, *queers*, intersexos, assexuais, pansexuais e pessoas não-binárias de Alagoas nas últimas décadas do século XX e primeiras décadas do século XXI. Este texto registra, sobretudo, o trabalho empreendido na produção do livro “Orgulho LGBTQIAPN+!”.

Palavras-chave: Acervo; LGBTQIAPN+; História; Extensão; Direitos Humanos e Justiça.

Abstract: In this text I explore my theoretical-methodological trajectory in the development of the project “Collections, affections and memories: LGBTQIAPN+ struggles in Alagoas”, carried out, since 2022, within the scope of the activities of the Study and Research Group in History, Gender and Sexuality (GEPHGS), from the History Course, at the Federal University of Alagoas (UFAL). The project, coordinated in partnership with Marcelo Nascimento and Cintia Ribeiro, has as its main objective to research, record, preserve and publicize collections, memories, and trajectories of lesbians, gays, bisexuals, trans people, transvestites, queers, intersex, asexuals, pansexual, and non-binary people from Alagoas in the last decades of the 20th century and the first decades of the 21st century. This text records, above all, the work undertaken in the production of the book “Pride LGBTQIAPN+!”.

Keywords: Collection; LGBTQIAPN+; History; Extension; Human Rights and Justice.

Resumen: En este texto exploro mi trayectoria teórico-metodológica en el desarrollo del proyecto “Colecciones, afectos y memorias: luchas LGBTQIAPN+ en Alagoas”, realizado, desde 2022, en el ámbito de las actividades del Grupo de Estudio e Investigación en Historia, Género y Sexualidad (GEPHGS), de la Carrera de Historia, de la Universidad Federal de Alagoas (UFAL). El proyecto,

¹Doutor em História. Docente da Universidade Federal de Alagoas.

ACERVOS, MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI DAS LUTAS LGBTQIAPN+ EM ALAGOAS: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Área Temática: Direitos Humanos & Justiça.

coordinado en colaboración con Marcelo Nascimento y Cintia Ribeiro, tiene como principal objetivo investigar, registrar, preservar y dar a conocer colecciones, memorias y trayectorias de lesbianas, gays, bisexuales, personas trans, travestis, queers, intersexuales, asexuales, pansexuales. y no binarios de Alagoas, en las últimas décadas del siglo XX y las primeras del siglo XXI. Este texto registra, sobre todo, el trabajo realizado en la producción del libro “Orgullo LGBTQIAPN+!”.

Palabras clave: Recopilación; LGBTQIAPN+; Historia; Extensión; Derechos humanos y justicia.

Introdução: Encontros

O cartaz da campanha promovida pelo Grupo Gay de Alagoas (GGAL) contra a violência anti-homossexual (foi o termo empregado na época, década de 1990), traz em destaque a foto do vereador homossexual Renildo José dos Santos. Do município de Coqueiro Seco (AL), ele foi brutalmente assassinado em março de 1993. Esse cartaz marca minhas primeiras lembranças do encontro com o acervo de Marcelo Nascimento, ativista gay, fundador e primeiro presidente do GGAL. Guardado, há quase 30 anos, em uma das pastas-arquivos organizadas por Marcelo, entre recortes de jornais, álbuns de fotografias, folderes e cartazes de eventos LGBTs (era a sigla usada nos anos de 1990), lê-se nele: “**Violência contra homossexuais é da sua conta**”. Era 16 de janeiro de 2022. O cartaz continuava nos lembrando que a violência contra homossexuais, ou melhor, contra lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans, travestis, *queers*, intersexuais, assexuais, pansexuais, pessoas não binárias é da nossa conta.

Imagem 01 - Cartaz da campanha contra a violência anti-homossexual



Fonte: Acervo Marcelo Nascimento/Acervo GEPHGS

Conheci Marcelo na manifestação “Fora Bolsonaro”, realizada em Maceió, em 02 de outubro de 2021, ocasião em que o convidei para participar como entrevistado do

ACERVOS, MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI DAS LUTAS LGBTQIAPN+ EM ALAGOAS: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Área Temática: Direitos Humanos & Justiça.

projeto de pesquisa “Existências e resistências homossexuais no Brasil da abertura: uma perspectiva de gênero (1978-1988)”, [Edital CNPq Universal/2018]. Voltamos a nos encontrar na sede do Partido dos Trabalhadores (PT), à época presidido por ele, em 10 de outubro daquele mesmo ano, durante uma palestra sobre a União dos Viados de Alagoas (UVA) (Veras, 2021) que ministrei. A partir desses encontros, Marcelo convidou-me para organizar um livro sobre o “movimento LGBT” no Estado.

Se o convite para conhecer o seu acervo pessoal não marca o nosso primeiro encontro, certamente, simboliza o início do projeto “Acervos, afetos e memórias das lutas LGBTQIAPN+ em Alagoas” [atualmente paralisado, em decorrência da ausência de recursos]. O livro “Orgulho LGBTQIAPN+!”, em fase de finalização, deve apresentar os encontros, engajamentos e percursos afetivos, políticos, memorialísticos e históricos com os arquivos, acervos, trajetórias, corpos, memórias e narrativas de ativistas LGBTQIA+ e suas/seus aliados/as, que fizeram/fazem de sua existência de gênero, sexualidade, classe e raça dissidentes da cisheteronorma-racista-patriarcal-capitalista (Nascimento, 2021), luta e resistência na “terra dos marechais”. Além do livro, o projeto prevê a realização de uma exposição e um documentário sobre a temática das dissidências de gênero e sexualidade em Alagoas.

Organizada sob condições de trabalho muito distantes das ideais, uma vez que a publicação não contou [ainda] com financiamento público, exceto, contribuições pontuais de alguns/mas parlamentares historicamente comprometidos/as com as lutas LGBTs no Estado e o trabalho engajado da equipe,² a obra não nos deixa esquecer de que a LGBTQIAPN+fobia, sua dimensão racial, patriarcal e de classe é estruturante da história de Alagoas, sendo uma violência da conta de todas/os/es nós.

Desse modo, o projeto e os seus produtos tratam-se de iniciativas de divulgação de trajetórias e memórias esquecidas, e/ou pouco conhecidas; de um convite ao registro, preservação e escrita da história de acontecimentos e personagens ainda

² A equipe do projeto foi composta por: Cintia Ribeiro, editora da publicação; Cícero Rodrigues, designer da obra; Matheus Arruda, Lourival Martins, Claudio Ferreira, Roberta Sodó, Harmie Silva e Jully Ana, pesquisadoras/es do projeto, além de mim e de Marcelo, como organizadores.

ACERVOS, MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI DAS LUTAS LGBTQIAPN+ EM ALAGOAS: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Área Temática: Direitos Humanos & Justiça.

invisibilizados/as; de uma reparação àquelas/es que foram violentadas/os/es pela LGBTQIfobia; de uma celebração àquelas/es que lutaram, resistiram e conquistaram espaços, direitos, cidadania, humanidade; de um chamado aos órgãos públicos para a urgente e necessária criação de políticas de preservação, conservação e divulgação dos acervos institucionais e pessoais das lutas LGBTQIAPN+ e de outros grupos minorizados em Alagoas.

Assim, a proposta inicial de escrever uma história do movimento LGBT em Alagoas, a partir dos acervos e trajetórias dos/as ativistas que participaram da fundação dos primeiros grupos organizados de gays, lésbicas e travestis foi ampliada para o registro, produção, conservação e divulgação dos arquivos políticos e afetivos das lutas - categoria cuja potência política e plasticidade pareceu-nos apropriada - das sujeitas/os/es que também estão resistindo - para além dos grupos e associações - no tempo presente.

Essa história vivida e contada, mas ainda por ser escrita, é da conta de todas/os/es nós. Ela foi/é marcada por muita dor, sofrimento, injúria, perdas - o cartaz com a foto de Renildo José dos Santos também traz inscrito: “Lésbica é violentada e morta”, “Vereador gay é esquartejado”, “Homossexual enforcado”, “Travesti é esfaquead[a] por machão” (no cartaz, o termo travesti ainda aparece no masculino, para este texto flexionei o gênero) - mas também por muita luta e orgulho.

“Orgulho LGBTQIAPN+!”: acervo, memórias e escritas de si

A primeira parte do livro “Orgulho LGBTQIAPN+!” é intitulada **Acervos**, nela apresentamos diversos registros produzidos e/ou conservados, há quase três décadas, por ativistas gays, lésbicas, travestis e transexuais de Alagoas. São documentos institucionais (atas, estatutos, fichas de filiação, etc.); folders, cartazes, publicações, fotografias que mostram a participação dos/as ativistas em seminários, encontros, congressos, cursos, paradas do orgulho; além de recortes e reprodução de matérias, reportagens e notas publicadas na imprensa sobre o universo LGBT. Como escrevi antes, a sigla LGBTQIAPN+ não era empregada na época em que a maioria desses registros foram produzidos (década de 1990 e início dos anos 2000).

ACERVOS, MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI DAS LUTAS LGBTQIAPN+ EM ALAGOAS: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Área Temática: Direitos Humanos & Justiça.

Organizamos esses acervos em seções que levam os nomes dos/as sujeitos/as/grupos/coletivos aos quais pertencem. São eles os acervos de Marcelo Nascimento, Júlio Daniel Farias/Afinidades GLSTAL, Doté Elias/Grupo Gay Afrodescendente Filhos do Axé, Obenaldo Silva/GLAD e José Sebastião/Sohmos, ativistas que já não fazem parte dos respectivos grupos, seja porque esses já não existem, seja porque, atualmente, estão sendo presididos por outras pessoas. Os acervos do Grupo Gay de Maceió (GGM), Grupo Gay de Alagoas (GGAL), Transhow e Associação Cultural de Travestis e Transexuais de Alagoas (ACTTRANS), presididos, atualmente, por Messias Mendonça, Nildo Correia e Natasha Wonderfull, respectivamente, completam essa primeira parte. Esses acervos foram contextualizados e identificados com textos e legendas elaborados por seus/suas proprietários/as, alguns deles, em parceria com as/os pesquisadoras/es do projeto.

Certamente, trata-se de uma seleção que não representa a totalidade dos arquivos produzidos/conservados pelas/os ativistas, grupos e coletivos LGBTQs alagoanos nas/das décadas de 1990 e início de 2000, tampouco abarcam todos os acervos pessoais e institucionais LGBTQIAPN+ do estado. Contudo, a seleção feita revela o pioneirismo, a coragem e o desejo de memória de pessoas que, em um contexto de violência LGBTQIAPN+fóbica, lutaram para transformar a cisheteronormaracista-patriarcal-capitalista. O assassinato de Renildo dos Santos, em 1993, assim como a campanha e articulação pública promovidas pelo GGAL para a realização do julgamento (adiado onze vezes) e a condenação dos assassinos (acorrida somente treze anos após o crime, em 2006) são dimensões desse contexto de repressão, violência e também de luta, cujos documentos da seção **Acervo** são vestígios, indícios e testemunhos.

A segunda parte do livro, **Memórias**, é composta por 17 narrativas oriundas das entrevistas que realizamos com ativistas gays, lésbicas, travestis e transexuais que fundaram/participaram dos primeiros grupos/coletivos LGBTQs - a maioria das/os interlocutoras/es utilizou essa sigla ao se referir ao grupo no qual atuou - de Alagoas. Ana Moura (GLAD); Ana Pereira (GGAL/LBL/Instituto Jarede Viana); Anny Karlla Barbosa (SOHMOS); Cris de Madri (PROVIDA/ASTTAL); Doté Elias (Grupo Gay

ACERVOS, MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI DAS LUTAS LGBTQIAPN+ EM ALAGOAS: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Área Temática: Direitos Humanos & Justiça.

Afrodescendente Filhos do Axé); Igor Nascimento (GGAL/DIREITO A VIDA/RNP+); José Sebastião (SOHMOS); Júlio Daniel Farias (GGAL/Afinidades GLSTAL); Marcelo Nascimento (GGAL); Natasha Wonderfull (ACTRANS/TRANSHOW); Nildo Correia (GGAL/CAERR); Maria dos Santos (Dandara); Messias Mendonça (GGM); Obenaldo Silva (GLAD); Jade Soares (Metamorfose); e Paloma Cassandra Nascimento (GGAL) protagonizam a seção.

A terceira e última parte, **Escritas de si**, evidencia relatos em primeira pessoa de LGBTQIA+s e de alguns/as de suas/seus aliadas/os heterossexuais cisgêneros, constituindo-se em um mosaico de experiências que revelam estéticas da existência, políticas de identidade, estratégias de sobrevivência, espaços de sociabilidade, redes de amizade e construções de alianças, nas quais se cruzam gênero, raça, sexualidade, classe e geração em Alagoas nas últimas décadas. Por meio dos textos de Adriana Lourenço; Alvandy Frazão; Andrea Pacheco; Arnaldo Ferreira; Augusto Romeiro; Benjamin Vanderlei dos Santos; Carmém Lúcia Dantas; Cauê Assis de Moura; Cíntia Ribeiro; Maria Alcina Ramos, Cininha; Dinah Ferreira; Elis Walker de Albuquerque Silva; Fênix Zion; Gildete Ferreira; Gustavo Gomes; Harmie Silva; Isis Florescer; Jairo Costa; José Geoberto; José Neilton Nunes Alves; Juliano Brito; Kátia Born; Keyla Simpson; Lourival Martins; Luiz Mott; Michele Moraes; Rodrigo Gonçalves; Roger Silva; Roniel Conceição; Sônia Nascimento; Thamyres Jully Ana Martírio; Tony Reis; Vanda Menezes; Yasmin Alcantra; e Coletivo Diverso (Leticia Marroquim Carvalho, Rafael Soriano de Brito Lira, Vicente Oliveira da Silva Júnior, Ednaldo de Araújo Minervino), cartografamos um estado marcado pela LGBTQIfobia e pela luta para construir uma sociedade radicalmente livre.

Percursos teórico-metodológicos

Ao longo da pesquisa para a elaboração da obra, a partir dos encontros que tivemos com as/os/es sujeitas/os/es, arquivos e narrativas LGBTQIAPN+ e mobilizados/as por múltiplos engajamentos, desejos, afetos, compromissos ético-políticos, fizemos escolhas teórico-metodológicas que são também políticas, sentimentais, celebrativas. Diante das (im) possibilidades de tempo/recursos financeiros

ACERVOS, MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI DAS LUTAS LGBTQIAPN+ EM ALAGOAS: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Área Temática: Direitos Humanos & Justiça.

e pouco interessadas/os em manter intransponíveis os muros que separam academia e movimentos sociais, ciência e política, objetividade e subjetividade, razão e afeto, trilhamos o seguinte percurso de pesquisa:

1) *Perspectiva multidisciplinar e diversidade de lugares de fala* (Ribeiro, 2017): compõe a equipe do projeto, Marcelo Nascimento, homem gay cisgênero, advogado especializado em direitos humanos; Cintia Ribeiro, mulher lésbica negra cisgênera, jornalista, doutora em linguística com estudo sobre gênero não-binário; dois homens gays negros cisgêneros: Matheus Arruda e Lourival Martins, respectivamente, mestre em Ciência da Informação e Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas, além de Claudio Ferreira, homem gay branco cisgênero, assistente social, todos eles com pesquisas sobre a temática LGBTQIA+ na cidade (Maceió); e ainda, quatro historiadoras/es, integrantes do GEPHGS/UFAL, com pesquisas na área do gênero e sexualidade dissidentes, Jully Anna, mulher lésbica branca cisgênera; Roberta Sodó, mulher hétero negra cisgênera; Harmie Silva, trans negra não binária; além de mim, homem gay branco cisgênero.

2) *Abordagem interseccional*: inspiradas por Angela Davis (2016) e Lélia Gonzalez (2020), não perdemos do horizonte - da escolha da equipe, da seleção das/os ativistas entrevistadas/os às pessoas convidadas para escrever os textos - os atravessamentos de gênero, raça, sexualidade, classe e geração. Tal abordagem tem orientado as pesquisas desenvolvidas pelo GEPHGS/UFAL (Ana Claudia Aymoré Martins; Elias Ferreira Veras, 2020; Elias Ferreira Veras; Roberta Sodó, 2024).

3) *Valorização das narrativas de si, sobre si*: A publicação valoriza o registro, a produção, a conservação e a divulgação dos arquivos, memórias e trajetórias LGBTQIAPN+ - as/os/es historiadoras/es fariam em fontes históricas -, mais do que sua crítica, análise e interpretação, ainda que nessa escolha, os gestos de crítica, análise e interpretação, aparentemente *não-ditos*, não estejam ausentes da organização e edição da obra.

Desse modo, em **Acervos**, apresentamos o material selecionado pelos/as atuais proprietários/as dos documentos, ou seja, pelos/as ex e atuais presidentes/as dos

ACERVOS, MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI DAS LUTAS LGBTQIAPN+ EM ALAGOAS: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Área Temática: Direitos Humanos & Justiça.

grupos/coletivos. Perguntamos quais documentos eles/as gostariam de divulgar na obra e respeitamos suas escolhas, indicativas do desejo de constituir um legado e uma visão de história. O material publicado no livro, portanto, não representa a totalidade dos seus arquivos pessoais e institucionais, nem mesmo o acervo cedido ao GEPHGS/UFAL, mas uma seleção feita por eles/as, principalmente, e por nós.

Como dito na introdução deste texto, o acervo de Marcelo, organizado em pastas de plástico, classificadas por temas, estava conservado em sua casa há quase três décadas, sendo o mais antigo e numeroso dentre aqueles que compõem o livro. O de Júlio Daniel também se encontrava em sua residência, reunido em uma bolsa de couro do Grupo Afinidades GLSTAL, presidido por ele, onde se lê junto às cores do arco-íris: “Respeito”. O acervo de Doté Elias, principalmente os registros referentes ao período de funcionamento do Grupo Gay Afrodescendente Filhos do Axé, criado por ele, foi entregue a mim durante três visitas suas ao meu apartamento. Parte do acervo do Grupo Shomos estava na casa de José Sebastião, em Arapiraca (AL). Ele foi recolhido por Marcelo e eu durante uma visita àquela cidade.

Esses acervos, emprestados a nós, foram digitalizados no Centro de Documentação Histórica (CPDHis), da UFAL, trabalho realizado por Roberta Sodó, Lourival Martins, Cláudio Ferreira e eu. Também digitalizamos os acervos selecionados por Messias Mendonça e Michelle Morais do GGM e por Nildo Correia do GGAL. Agradecemos à professora Irinéia Franco, coordenadora daquele centro de documentação, por todo o apoio.

O acervo de Obenaldo Silva, sobre os primeiros anos do GLAD de Delmiro Gouveia (AL) estava localizado em sua residência, naquela cidade, sendo gentilmente recolhido e digitalizado pelo professor Gustavo Gomes, da UFAL/Campus Sertão, a quem também agradecemos. Por sua vez, os acervos do Transhow e ACTTRANS foram digitalizados por Matheus Arruda, integrante do projeto e colaborador junto a esses coletivos trans na organização de suas memórias.

Depois de digitalizados, os acervos foram devolvidos aos seus respectivos proprietários/grupos, acompanhados de uma pasta online contendo sua digitalização.

ACERVOS, MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI DAS LUTAS LGBTQIAPN+ EM ALAGOAS: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Área Temática: Direitos Humanos & Justiça.

Esses autorizaram não somente a reprodução de parte dos registros na publicação e, futuramente, na exposição e documentário, como também sua disponibilização para a pesquisa, por meio do GEPHGS/UFAL.

Infelizmente, por circunstância diversas, não foi possível trazer documentos do Pró-Vida, grupo criado por travestis e transexuais em Maceió, no final da década de 1990, ou do Dandara e do Maria, Mariá, organizados por mulheres lésbicas cisgêneras nas primeiras décadas de 2000. Esperamos que as entrevistas com Cris de Madri e Fabíola Silva, fundadoras do Pró-Vida e com Ana Pereira e Maria da Silva, respectivamente, do coletivo Maria, Mariá e do grupo Dandara, publicadas na seção **Memórias**, possam estimular futuras pesquisas sobre essas organizações, assim como uma problematização das condições sociais, políticas, econômicas, de gênero, sexualidade, raça e classe relativas à constituição dos arquivos e acervos LGBTQIAPN+ no Estado. Da nossa parte, fica o convite para essa reflexão e o nosso compromisso de aprofundá-la nos futuros desdobramentos do projeto.

Em **Memórias**, buscamos intervir o mínimo nas narrativas dos/as ativistas, produzidas a partir das entrevistas. Fizemos gravações em vídeo utilizando um celular (entrevistas presenciais) e o *Google Meet* (entrevistas online), que variaram de quarenta minutos a uma hora e meia de duração. Nossas principais questões foram: o reconhecimento/afirmação de gênero, raça e sexualidade das/os interlocutoras/es; o início de seus ativismos; o contexto de formação do grupo/coletivo e suas ações; as dificuldades e avanços das organizações de gays, lésbicas, travestis e transexuais em Alagoas. Obviamente, esse roteiro geral foi atravessado por outras questões que surgiram durante o encontro. No que tange ao processo de transcrição, edição e revisão, escolhemos apresentar as falas das/os interlocutoras/os da forma mais próxima possível da linguagem oral. Nesse sentido, nosso trabalho de edição consistiu em escolher um título, retirado da narrativa da/o entrevistada/o; editar a transcrição original, separando-a em seções temáticas, que na maior parte das vezes coincide com as questões do roteiro da entrevista; elaborar uma nota biográfica de cada interlocutora/o; excluir termos, nomes, frases ou inserir informações, indicadas no texto, respectivamente, pelo uso do (...) e []. Esse trabalho de edição foi aprovado pelas/os interlocutoras/es que, como

ACERVOS, MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI DAS LUTAS LGBTQIAPN+ EM ALAGOAS: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Área Temática: Direitos Humanos & Justiça.

poderá ser visto no final de cada narrativa, participaram do processo de revisão, elaboração de notas e demais intervenções da edição. No final de cada entrevista, constam os nomes das pessoas que dela participaram, assim como a data, local, modalidade de sua realização e responsáveis pela transcrição.

Por fim, em **Escritas de si**, organizamos os textos dividindo-os em intertítulos, retirados da própria narrativa dos/as sujeitos/as. Convidados/as/es a produzirem relatos de si de até três laudas, cada autor/a/e destacou o que considerou importante na sua trajetória como sujeito LGBTQIAPN+ e/ou aliado/a da causa. As fotos que acompanharão as seções foram escolhidas pelas/os interlocutoras/es a partir dos seus acervos pessoais.

Animados/as/es pela *perspectiva multidisciplinar*, pela *diversidade de lugares de fala*, pela *abordagem interseccional* e pela *valorização das narrativas de si, sobre si* e em consonância com a urgência política, ética, existencial das pessoas LGBTQIAPN+ de protagonizarem o verbo, as personagens que fazem parte do projeto/livro não aparecem como “objetos de pesquisa”, mas como sujeitas/os/es ativos/as na construção das narrativas acerca das lutas LGBTQIAPN+ nas últimas décadas em Alagoas.

Considerações finais: (Re) Encontros

O encontro com o cartaz da campanha promovida pelo GGAL, que traz em destaque a foto de Renildo José dos Santos, não marca somente o meu primeiro contato com o acervo de Marcelo e/ou simboliza o início do projeto, ele representa também muitos reencontros. A história de Renildo, os acervos, as memórias e os escritos de si LGBTQIAPN+, as conquistas, perdas, alegrias, tristezas, que atravessam tais narrativas também me atravessaram. Não somente por causa do meu interesse acadêmico em registrar, conservar, divulgar e analisar fontes históricas sobre as lutas de gays, lésbicas, travestis, transexuais, bissexuais, intersexos, assexuais, heterossexuais aliados/as, contribuindo para o fortalecimento da historiografia LGBTQIAPN+ (Rodrigues; Veras; Schmidt, 2021), mas, sobretudo, pelos afetos que provocaram/provocam em mim, pelas reminiscências despertadas dos tempos de infância, adolescência e juventude, pelos desafios do presente e pelos sonhos e incertezas do futuro.

ACERVOS, MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI DAS LUTAS LGBTQIAPN+ EM ALAGOAS: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Área Temática: Direitos Humanos & Justiça.

Nasci no Ceará, em uma praia chamada Bitupitá, distrito de Barroquinha, em 1982. Filho mais novo (entre quatro irmãos homens cisgêneros) de dona Mariazinha e seu Eli, a primeira dona de casa, o segundo, camaleão que exerceu muitas atividades ligadas à pesca, até se aposentar no final dos anos de 1990, cresci sendo chamado de viadinho, mulherzinha, baitola. Entre as injúrias homofóbicas, a proteção do pai e da mãe e as inúmeras táticas de inserção na cisheteronorma, transitei durante a infância/adolescência entre a negação e a tentativa de compreensão do próprio desejo homossexual.

Mudamos para Fortaleza, capital do Ceará, em 1997. Movimento feito anos antes pelos meus três irmãos mais velhos. A migração continuava sendo acompanhada pelo projeto de continuar os estudos na capital (Ensino Médio) e entrar na universidade pública. Quatro anos depois, eu seria o primeiro e único dos filhos a realizar o sonho da família, ingressando no Curso de História, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Entre injúrias homofóbicas mais sofisticadas, menos proteção do pai e da mãe (que passaram a ser protegidos por mim), mais cansado das tentativas de aprovação cisheterossexual e ansioso por viver meu desejo homossexual sem culpa, fui me fazendo gay. Inicialmente, de modo clandestino, resguardando-me atrás da tela do computador, precisamente, das salas de bate papo virtuais, e da penumbra das boates gays. Posteriormente, de forma pública, sendo minha participação na Parada da Diversidade de Fortaleza, em 2004, marco da minha “saída do armário”.

Nesse processo de construção de uma estética da existência gay (Michel Foucault, 2009), alguns encontros foram fundamentais. Com o meu irmão Neto; meus amigos Marquinhos, Pereira, João Paulo, Tel, Alexandre, Elton; minhas amigas Letícia, Dediane, Laudiceia, Idalina, Cintia. Tive nelas/es abrigo, proteção, cuidado, carinho, compreensão e amizade, condições que possibilitaram minha afirmação e vivência pública gay.

O ingresso no Doutorado em História na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2010, onde desenvolvi uma pesquisa sobre a emergência pública das travestilidades em Fortaleza (décadas de 1970-1980), publicada no livro *Travestis:*

ACERVOS, MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI DAS LUTAS LGBTQIAPN+ EM ALAGOAS: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Área Temática: Direitos Humanos & Justiça.

carne, tinta e papel (2017), foi um importante espaço para o entendimento político da minha identidade gay. O encontro com Thina, Bianca e Rogéria, travestis cearenses, com o acervo histórico do Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB), de Fortaleza, com os estudos de gênero e sexualidade a partir de uma perspectiva feminista (Joana Maria Pedro, 2005), durante o doutorado, fizeram-me crer na necessidade da construção de uma historiografia e uma universidade comprometida com a transformação social.

Desde 2018, quando ingressei na UFAL e criei o GEPHGS, temos - junto a estudantes da graduação e da pós-graduação - perseguido este projeto: fazer da historiografia e da universidade instrumentos e espaços de reconhecimento e afirmação das existências LGBTQIAPN+, de historicização e de problematização da cisheteronorma, de crítica à LGBTQIAPN+fobia. A criação do projeto “Acervos, Afetos e Memórias...”, insere-se, portanto, nesse percurso, de encontros, reencontros, descobertas, negações, aceitações e orgulhos.

O cartaz de Renildo José dos Santos continua nos lembrando dos perigos de ser LGBTQIAPN+ no Brasil. A violência contra nós não ficou no passado. Ele também não nos deixa esquecer de que é na luta pública, coletiva, dos corpos em aliança (Butler, 2018), que podemos combater as injustiças e as desigualdades de gênero, raça, sexualidade e classe. Essa violência, nossa luta contra ela e a elaboração de novas estéticas da existência, constituem-nos historicamente como LGBTQIAPN+, mais do que nunca, orgulhosos/as/es de si mesmos/as/es e dispostos/as/es a continuar resistindo e sonhando por/com uma sociedade justa e igualitária para todas, todes, todos.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas:** notas para uma teoria performativa da assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, Michel. **O Uso dos Prazeres.** Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2009.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2020.

ACERVOS, MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI DAS LUTAS LGBTQIAPN+ EM
ALAGOAS: PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Área Temática: Direitos Humanos & Justiça.

MARTINS, Ana Claudia Aymoré; VERAS, Ferreira Elias. (org.). **Corpos em aliança:** diálogos interdisciplinares sobre gênero, raça e sexualidade. Curitiba: Appris, 2020.

NASCIMENTO, Letícia. **O que é transfeminismo.** São Paulo: Jandaíra, 2021.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **Revista História.** São Paulo: Editora UNESP. 2005. vol. 24 (1). p. 77-98.

RODRIGUES, Rita de Cassia Colaço; VERAS, Elias Ferreira; SCHMIDT, Benito Bisso. (Org.). **Clio sai do armário:** historiografia LGBTQIA+. São Paulo: Letra & Voz, 2021.

VERAS, Elias F.; SODÓ, Roberta S. **(In) Desejáveis:** LGBTQIA+ e feminismo na imprensa de Alagoas (séc. XX). Maceió: Edufal, 2024.

VERAS, Elias Ferreira. **Travestis:** carne, tinta e papel. Curitiba: Prismas, 2017.

_____. “Gay é liberdade”: Homossexualidades em Maceió (AL) na abertura. In: RODRIGUES, Rita de Cassia Colaço; VERAS, Elias Ferreira; SCHMIDT, Benito Bisso. (Org.). **Clio sai do armário:** historiografia LGBTQIA+. São Paulo: Letra & Voz, 2021, p. 171-184.